

CEFALÉIA PÓS-TRAUMÁTICA: ABORDAGEM TERAPÊUTICA ATUAL

Congresso Nacional Online de Clínica Médica, 1ª edição, de 19/07/2021 a 21/07/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-47-0

SAID; Heloisa Sandre ¹, STELZER; Júlia Almeida ², SERPA; Giulia Bassi ³, MUCCI; Yáskara Nüyrn Silva ⁴

RESUMO

Introdução: A cefaléia pós-traumática (CPT) é um distúrbio de cefaléia secundária, altamente incapacitante e a sequela mais comum do traumatismo cranioencefálico (TCE) leve, também conhecido como concussão. Essa condição também pode ser acompanhada de outras manifestações neurológicas como perdas de consciência, problemas de concentração e memória. O número crescente de pacientes com CPT refere que os tratamentos convencionais para transtornos de cefaléia primária não têm sido capazes de aliviar adequadamente seus sintomas. No cenário atual, os tratamentos farmacológicos em vigência para a CPT são baseados em medicamentos agudos ou preventivos para distúrbios de cefaléia primária, em razão da mimetização dos fenótipos de cefaléia tensional e enxaqueca, o que muitas vezes resulta em respostas inconsistentes ao tratamento. Desse modo, visando sucesso para o alívio da CPT, deve-se entender quando e como tratá-la, considerando as características desse distúrbio, assim como sua interação com outros sintomas persistentes de pós-concussão (PPCS), incluindo sofrimento emocional, descondicionamento físico e sintomas autonômicos. **Objetivo:** Destacar as estratégias terapêuticas mais promissoras para o tratamento de pacientes adultos com CPT em estudo. **Método:** Foi realizado um levantamento bibliográfico na base de dados PubMed, a partir dos descritores "Post-traumatic Headache" AND "Treatment" NOT "Pediatrics", selecionados na base de descritores MeSH. A fim de limitar a busca, foram selecionados apenas os artigos que estavam disponíveis com texto completo para a leitura, resultando em 100 publicações, entre 2016 e 2021. Foram excluídos artigos por título e leitura rápida de resumos e, ao final, 26 artigos foram utilizados para a composição desta revisão. **Resultados:** Visando solucionar o cenário atual, surgiram diversos ensaios e estudos clínicos focados na utilização de determinados medicamentos para alívio da CPT. Nessa perspectiva, sobressai-se a análise do medicamento erenumabe, cujos resultados foram consideravelmente positivos, representando possível opção viável à medida do avanço de indícios comprobatórios. Alternativamente, evidências em evolução apontam que as cefaleias crônicas e persistentes relacionadas ao TCE leve carregam características marcantes da dor neuropática, possibilitando a idealização do aproveitamento das respectivas modalidades terapêuticas disponíveis no manejo da CPT. Sobretudo, o manejo de CPT deve incluir um plano de modificação comportamental monitorado, especialmente em pacientes com estágios mais crônicos. Ademais, recomenda-se amplamente um retorno cuidadoso

¹ Graduanda em Medicina pela Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, heloisasandresaid@gmail.com

² Graduanda em Medicina pela Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, julialmeisastelzer@gmail.com

³ Graduanda em Medicina pela Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, giuliabassiserpa@gmail.com

⁴ Graduanda em Medicina pela Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, yaskaranuyrn@gmail.com

aos esforços físicos e cognitivos. De modo geral, o tratamento de qualquer CPT deve ser otimizado pela compreensão da possível pluralidade de agentes causadores, da contribuição de comorbidades traumáticas e condições pré-existentes, sendo todos esses capazes de impactar tanto na queixa de dor, quanto na apresentação clínica e recuperação. **Conclusão:** A partir dos dados expostos nesta revisão, concluiu-se que não há evidências sólidas de ensaios clínicos disponíveis para direcionar a um tratamento certo para a CPT. Há um número significativo de estudos sobre o tema em andamento, investigando a eficácia do uso de anticorpos monoclonais, da toxina botulínica, da neuromodulação, entre outros; porém o sucesso desses agentes farmacológicos em diversos estudos ainda é bastante limitado. Dessa forma, pesquisas futuras são imprescindíveis, com ênfase em análises abertas com metodologias mais rigorosas e ensaios clínicos randomizados.

PALAVRAS-CHAVE: Post-traumatic Headache, Concussion, Treatment